

JOAQUIM JOSÉ & GASTÃO DA CUNHA

José Antônio de Ávila Sacramento

O reconhecimento da ação libertária do são-joanense Joaquim José da Silva Xavier, o “Tiradentes”, ainda não se consolidou nacionalmente, embora oficialmente ele seja o Patrono Cívico da Nação e de todas as Polícias Militares do Brasil. O perfil heróico de Joaquim José ainda é muito pouco cultuado; ele é mais conhecido como um herói mineiro do que nacional, quando é lembrado apenas em 21 de abril, pelo feriado do dia do seu enforcamento.

No entender de Adalberto Guimarães Menezes, sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (ocupante da cadeira de nº 72 e que tem como patrono o Alferes), para evidenciar a figura do Tiradentes ainda falta uma ação pedagógica muito importante: a reeducação e a conscientização cívica do que representou a conjuração mineira e o ideal tiradentino para o Brasil.

Adalberto também chama a nossa atenção para a necessidade de se construir um memorial ou parque histórico dedicado ao Patrono Cívico da Nação, no local onde ele soltou seus primeiros vagidos, em 1746. Este memorial, cujo projeto foi por ele inicialmente denominado “Berço da Pátria”, deverá ser construído com tal grandiosidade que possa transcender o espaço mineiro e ser reconhecido em cada rincão brasileiro. Há muito tempo que Adalberto vem trabalhando em favor desta idéia: nos bastidores desde 1994, e, oficialmente, a partir de 12/11/2002, quando com pompa e circunstância, vários atos públicos começaram a ser realizados na Fazenda do Pombal, reunindo naquele local, a cada ano, maior número de pessoas.

Mas para que serve um memorial como o que está sendo proposto? Ora, serve para reativar as lembranças a respeito dos fatos importantes e históricos da Conjuração Mineira; funciona como uma alegoria que serve para materializar os sentimentos abstratos da gênese da liberdade em terras tupiniquins, além de servir para explicar os ideais patrióticos da conjuração de 1789 para as gerações vindouras. Desta forma, estou certo de que a luta de Adalberto Menezes um dia será reconhecida; aquele local aonde veio à luz o menino Joaquim José, mais cedo ou mais tarde, quando estivermos mais evoluídos culturalmente e nos dermos conta de que temos o dever patriótico de cultivar a memória dos

José Antônio de Ávila Sacramento
www.patriamíneira.com.br

nossos heróis, pela sua importância e simbolismo, haverá de receber a importância merecida. Portanto, creio que esta proposta deverá merecer sempre mais atenção e tem de ser levada em alta conta. É preciso acompanhar os ideais de um homem mais que octogenário e que dedica a sua vida em favor da memória do Tiradentes e que está fazendo a parte dele, e a faz muito bem, sobretudo quando relembra que “nós, os brasileiros, conhecemos muito mais os heróis e a história da Grécia, da França e dos Estados Unidos, do que os heróis nacionais e aquilo que aconteceu no Brasil, e com isto a nossa dependência, inclusive a cultural, aumenta sempre”.

No transcurso dos muitos atos já realizados em favor da projeção do Tiradentes e do projeto para a construção do seu memorial, atividades foram pensadas, articuladas, ditas e escritas. Para que estas memórias não se percam, mas se tornem mais conhecidas, Adalberto Guimarães Menezes, com recursos próprios, resolveu reunir o acervo dele em



forma de um livro, realizando o registro histórico e cronológico de tudo aquilo que fora imaginado e realizado desde 1994 até o fim do ano de 2009. Foi este livro-documentário de 432 páginas que ele apresentou no Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei, durante a reunião de 05 de junho de 2011.

Quem puder folhear a dita publicação, nela vai encontrar muitas informações: relatórios cronológicos, listagens de presenças e contatos, fotografias, fac-símiles de documentos, jornais, além da descrição do hercúleo esforço que Adalberto Menezes ainda dedica à causa cívica de reconhecimento da vida e obra dos conjurados e ao monumento que um dia será erigido na Fazenda do Pombal (na foto acima, dr. Adalberto autografa um exemplar da sua obra, ladeado por José Antônio de Ávila Sacramento e Wanderley Mário Guilherme (o pintor *Wangu*)).

Como prosseguimento da mesma reunião do IHG, outro formidável assunto foi abordado: o arquiteto André Guilherme Dornelles Dangelo apresentou alguns traços biográficos do embaixador Miguel Gastão da

São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil

Cunha, personalidade nascida em São João del-Rei a 27/07/1863. Assim, pudemos lembrar a inegável importância de Gastão da Cunha nos cenários cultural e político local, mineiro e nacional da época em que viveu, facetas que foram expostas com muita propriedade pelo ilustre palestrante. Para evidenciar aos leitores a importância do dr. Gastão da Cunha, aproprio-me de parte da pesquisa de André Dangelo e transcrevo um fragmento das palavras que Rodrigo Melo Franco de Andrade escreveu num artigo datado do ano de 1925: *“nascido no seio de uma família fidalga de São João del-Rei, em Minas Gerais, ele realizou uma carreira excepcionalmente movimentada e brilhante. Formando-se em direito pela Academia de São Paulo, foi sucessivamente promotor e juiz em várias comarcas de seu estado natal, diretor da Imprensa e do Diário Oficial do governo mineiro, advogado, professor de direito, subprocurador-geral do Estado, deputado federal, representante do Brasil em duas conferências pan-americanas, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário junto aos governos do Paraguai, Dinamarca, Noruega, Espanha, Santa Sé, subsecretário das Relações Exteriores, embaixador em Lisboa, junto ao Quirinal, em Paris, enfim presidente do Conselho da Liga das Nações. Esteve, assim, primeiramente, em contacto com todas as camadas sociais do país. Viu de perto a vida arrastada e pitoresca das velhas cidades mineiras; de um lado ao outro do seu estado, percorreu e habitou inúmeras localidades, observando-lhes cuidadosamente os costumes e aspectos, além de, por força dos cargos que ocupava, conhecer e tratar com toda gente, desde os ricos senhores de fazendas titulados e os chefes políticos, até as beatas, os rábulas, os oficiais de justiça e os criminosos. E, quando tomou assento na mais alta assembléia política internacional, sua excelência podia lembrar-se de haver passado pelas assembléias municipais, estaduais e federais de seu país. A esse profundo conhecimento do interior, ele juntou, vindo para o litoral, uma completa familiaridade com o meio carioca, privando com o que de mais interessante e notável lhe podia proporcionar o sociedade do Rio de Janeiro. Enriqueceu, depois, esse opulento cabedal de observações com as que foi colher no estrangeiro: viu a severa etiqueta das cortes escandinavas, o tumultuoso jacobinismo paraguaio, o Vaticano, sob Pio X e Merry del Val, as majestades católicas da Espanha, a agitação ultra-republicana de Portugal, as reuniões itinerantes do Conselho da Liga das Nações, etc. Mais do que isso, adquiriu uma noção clara e precisa da índole dos povos com que conviveu, uma opinião segura sobre as suas instituições, uma idéia pessoal acerca de cada civilização. Dessa forma, pôde multiplicar os*

José Antônio de Ávila Sacramento
www.patriamíneira.com.br

pontos de vista e os termos de comparação, assim como dispor do recuo necessário para apreciar com justeza e elevação o quadro nacional...”.

Durante a preleção na reunião do IHG, André Dangelo lançou em primeira mão para a sociedade são-joanense o desafio de tentar adquirir, restaurar e fazer bom uso cultural do sobrado onde nasceu e foi criado o Dr. Gastão da Cunha, “imóvel que felizmente ainda existe quase sem nenhuma descaracterização, embora castigado pelo tempo que tudo corrói”. As recentes fotografias da casa, sobretudo das suas partes internas e arredores, evidenciaram que a construção é um primor arquitetônico e, também, que alguma mobília e pertences do biografado lá permanecem intactos, como se ainda estivessem à espera dele.

Assim, num momento em que vem se aproximando a data comemorativa dos 300 anos da elevação de São João del-Rei à categoria de Vila (a serem completados em 08 de dezembro de 2013), André Dangelo (foto ao lado) advogou a tese de que seria fundamental para a nossa memória se conseguíssemos juntar as forças de todos os agentes



públicos e privados, ligados por vínculos históricos e/ou afetivos a São João del-Rei, para construirmos uma forma sustentável para se adquirir, restaurar e manter o histórico imóvel para uso cultural da comunidade são-joanense, não só por ser ele um documento arquitetônico do mais alto valor material, mas, também, por ter sido aquela casa um testemunho das vidas de personagens históricos da vida brasileira que colaboraram para a consolidação da ideia de nação nas últimas décadas do século XIX e, também, da construção do conceito de modernidade nas primeiras décadas do século XX.

Que a sociedade e as autoridades são-joanenses, mineiras e nacionais possam bem compreender e assimilar as importâncias do projeto de Adalberto Menezes e da sugestão apresentada por André Dangelo, colaborando para que estes dois sonhos se tornem realidade. Que possamos atinar para o fato de que a filosofia existencial de hoje é a

São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil

José Antônio de Ávila Sacramento
www.patriamineira.com.br

Filosofia da Cultura, dos Valores, dos Bens criados pela civilização e que estão impregnados de importantíssimos sentidos vitais e racionais, devendo se constituir em um rumo para as novas gerações. Creio que se conseguirmos levar até ao final estes dois projetos, certamente haveremos de ter a sensação de que (lentamente) estaremos desfazendo aquela infeliz impressão de que não temos os devidos cuidados com a nossa história e de que ainda somos um povo sem memória...

(Texto publicado originalmente no Jornal de Minas – São João del-Rei – MG, ano XI, edição nº 155, de 03 a 09 de junho de 2011, p.2 – editado por Neudon Bosco Barbosa).



Da esquerda para a direita: José Antônio de Ávila Sacramento, Adalberto Guimarães Menezes, Benito Mussolini Grassi de Lelis, Messias Neves, José Geraldo Dangelo (Jota Dangelo) e Luiz Antônio do Sacramento Miranda - Reunião do IHG de S. João del-Rei, em 05 de junho de 2011(foto de Vânia R. Vilela de Ávila).

São João del-Rei – Minas Gerais – Brasil